



COLÉGIO JOÃO PAULO I - JPSUL
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA
TURMA: 9B

COMO OCORRE A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE?

Aluna: Laura Lipert
Orientadora: Vitória Aguiar

Porto Alegre/RS

2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. Justificativa	3
1.1. Objetivo	3
1.1.1. Objetivo Geral	3
1.1.2. Objetivo Específico	3
2. METODOLOGIA	4
3. RESULTADOS	5
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	6
5. PROPOSTAS FUTURAS	
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	8
ANEXOS	9

1. INTRODUÇÃO

A formação da personalidade ocorre quando ainda se é criança e é nessa fase em que se começa a perceber o mundo ao redor e a formar-se pessoa. Essa formação ocorre no cérebro através de conexões neuronais, mudanças na estrutura cerebral, neuroplasticidade e através de mudanças nos neurotransmissores (BRITES,2025).

De acordo com a Associação Americana de Psicologia, a palavra "personalidade" se refere a diferenças individuais em padrões característicos de pensar, sentir e agir. É um conceito relacionado à individualidade e à identidade de uma pessoa, sendo relevante tanto a nível pessoal quanto social (APA, 2023).

Nas áreas de psicologia e de psicoterapia, um dos temas que recebe investigações refere-se à definição e à identificação do que constitui a personalidade, quais são os seus processos e estruturas e como se pode compreender e desenvolver um maior entendimento relativo às suas perturbações, assim como quais as práticas e técnicas devem-se aplicar (Ferreira, 2021).

Atualmente, com as múltiplas doenças psiquiátricas existentes, diversos autores vêm pesquisando sobre o assunto, tentando encontrar técnicas que ajudem pessoas que sofrem dessas doenças a melhorar. A terapia gênica, por exemplo, consiste em um procedimento que tem como base a introdução de material genético terapêutico em uma célula com o objetivo de substituir ou reduzir genes defeituosos, utilizando técnicas de DNA recombinante e da difusão de genoma. A fragilidade genética ou a vulnerabilidade biológica se mostraram maiores em crianças com déficits emocionais. Essas possuem déficits em seus sistemas psicológicos na percepção de emoções e sentimentos, na regulação dos impulsos e na experiência de medo e ansiedade (Rodrigues; Sanches, 2022).

Hoje em dia, exames de ressonância magnética funcional estão sendo amplamente utilizados para a correlação das estruturas às atividades funcionais nas diferentes atividades do cotidiano. O uso dessa técnica tem permitido à ciência compreender como as áreas do cérebro estão relacionadas e conectadas entre si, e como elas são ativadas a determinados estímulos. Essas percepções são de grande importância e têm contribuído muito para o avanço das áreas de neurologia e neurociências (Rodrigues; Sanches, 2022).

A propensão à saúde ou à doença começa no momento da concepção, ou seja, desde o início da vida, e é a parte que formará uma pessoa, seu tamanho, sua personalidade e seu limite biológico. Há evidências em estudos de gêmeos e de adoção que sugerem que a genética e o ambiente também estão fortemente relacionados ao comportamento antissocial. As análises mostraram uma forte influência genética no comportamento antissocial de crianças, por exemplo, que, nem mesmo com o auxílio de profissionais, deixaram de ser mais insensíveis e menos emocionais (Rodrigues; Sanches, 2022).

Tais aspectos podem justificar o surgimento de transtorno de personalidade, o qual se trata de uma doença psiquiátrica desenvolvida na infância ou na adolescência e que, ao longo da vida, pode até permanecer imutável, fazendo parte do cotidiano do indivíduo. Em alguns casos, os sintomas do transtorno podem surgir tardiamente, provocando algum nível de sofrimento (solidão, sensação de fracasso pessoal, dificuldades em relacionamentos etc.) (Rodrigues; Sanches, 2022).

A compreensão de tais aspectos é o que move o presente estudo, na busca de elementos que possam explicar o porquê do surgimento de doenças psiquiátricas, além de obter respostas sobre os motivos que podem levar as pessoas a serem introvertidas ou extrovertidas, sociais ou antissociais.

1.1. Justificativa

O tema foi escolhido com o objetivo de entender como a atividade cerebral pode influenciar a personalidade e os comportamentos de cada um, além de contribuir no desenvolvimento de tratamentos personalizados envolvendo psiquiatria, psicologia e neurociência, de modo a auxiliar as pessoas a superarem seus problemas emocionais e existenciais. Ele também visa a identificar padrões de atividade cerebral em que se possa relacionar o porquê de algumas pessoas serem mais introvertidas ou extrovertidas que outras, propondo novas técnicas terapêuticas que possam auxiliar no aprimoramento de determinados padrões de pensamento capazes de inspirar as pessoas a um maior conjunto de alternativas comportamentais que possam as conduzir a uma melhor qualidade de vida.

1.1. Objetivo

1.1.1. Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é descobrir como e por que a atividade cerebral de cada um pode influenciar na personalidade, bem como analisar os diferentes padrões que pode haver para determinado traço de personalidade.

1.1.2. Objetivos Específicos

- Descobrir os fatores da atividade cerebral que resultam na personalidade.
- Diferenciar pessoas introvertidas e extrovertidas por meio de uma análise psicológica.
- Compreender como fatores externos habituais podem afetar e mudar um traço na personalidade.
- Identificar soluções para pessoas com possíveis transtornos de personalidade.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho é de caráter exploratório e foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas em sites e artigos científicos, acessados no Google Acadêmico, contribuindo para um maior entendimento sobre o assunto, o qual é tão amplo. Para tal, foram utilizadas as palavras-chave: personalidade, atividade cerebral, cérebro, introvertido, extrovertido. Os critérios de inclusão foram: publicações entre 2021 e 2023 e textos em português com a temática do processo de formação da personalidade. Após as análises dos materiais, as informações foram organizadas e dissertadas.

3. RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da pesquisa mostraram que a atividade cerebral está fortemente ligada ao fenômeno da neuroplasticidade, que é a habilidade de mudança e reestruturação dos neurônios de acordo com alterações sociais, ambientais, experimentais, físicas e até mesmo oriundas de lesões mais graves. Esse fenômeno é um processo contínuo de mudança dos circuitos neurais e da recepção de novas atitudes ou pensamentos e acontece o tempo todo com todas as pessoas (Lobo, 2023).

De acordo com a Associação Americana de Psicologia (APA), a palavra "personalidade" se refere a diferenças individuais em padrões característicos de pensar, sentir e agir. É um conceito relacionado à individualidade e à identidade de uma pessoa, sendo relevante tanto a nível pessoal quanto social (APA, 2023).

Nessa linha de raciocínio, a personalidade humana é formada por fatores interligados e indissociáveis, como a herança genética e a constituição corporal (características hereditárias, físicas e comportamentais transmitidas através dos genes), temperamento (traços individuais determinados fisiologicamente através de ações hormonais) e caráter (características comportamentais influenciadas pelo meio externo, como familiares ou amigos) (Santos, 2023).

Os transtornos de personalidade ainda são uma grande dúvida para a ciência; porém, acredita-se que dois motivos principais os rodeiam: (a) prejuízos no funcionamento do indivíduo e (b) presença de traços patológicos. Os primeiros se referem a problemas relacionados à própria identidade e ao autodirecionamento, inviabilizando a expressão de empatia e a construção de intimidade. Já os traços de personalidade, quando seus níveis são considerados altos ou moderados nas cinco dimensões e nas características facetadas (afetividade negativa, distanciamento, desinibição, antagonismo e psicoticismo), são vistos como patológicos (Jung, 1973).

Durante muitos anos, clínicos se perguntavam o que eram exatamente esses transtornos e se haveria alguma forma de tratá-los ou minimizá-los. Ao longo do tempo, todavia, pesquisadores e clínicos aprofundaram seus estudos em meios acadêmicos e de pesquisa e acabaram desenvolvendo medicamentos psicoterapêuticos que ajudaram pessoas a melhorarem suas características, fortalecendo terapias cognitivas e comportamentais.

A personalidade é formada por, principalmente, genética e fatores externos. Em um experimento envolvendo a separação de gêmeos (Estudo de Minnesota de Gêmeos Criados em Separado), é possível observar como determinados tipos de ambientes podem influenciar a personalidade da criança e a indução a determinados comportamentos. Desde o nascimento, os bebês recebem estimulações sociais, comunicando-se e interagindo no meio em que vivem de acordo com o que são ensinados e induzidos; além disso, é por fatores externos que aprendemos a falar, e isso também faz parte de nossa personalidade (Bussad, 2000).

De acordo com Carl Jung (1973), a introversão e a extroversão são mecanismos naturais de adaptação ao meio ambiente, isso significa que ambos são formas de se adaptar, mas com uma predominância relativa diferente. Na extroversão, a energia psíquica (força vital que sustenta todos os processos da mente humana) é voltada para o mundo exterior; já na introversão, a energia psíquica é voltada para o mundo interior.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A neuroplasticidade, bem com as interações sociais entre amigos e familiares, além de conexões neuronais, mudanças na estrutura cerebral e nos neurotransmissores são os principais fatores para se definir e formar a personalidade. A neuroplasticidade é a capacidade de adaptação e mudança do cérebro em resposta a estímulos ambientais, a experiências e até a lesões, e esse fenômeno permite que o cérebro crie novos padrões de comportamento e pensamento, o que também é útil em processos de reabilitação.

Foi descoberto que alguns fatores da personalidade são interligados e indissociáveis, como a herança genética (transmitida através dos genes), o temperamento (traços individuais) e o caráter (influenciado pelo meio externo). Esses três fatores unidos resultam na personalidade, sendo a herança genética imutável e o temperamento e o caráter mutáveis, ou seja, a personalidade é mais definida ao longo do tempo por meio de experiências do que já definida pela genética.

O estudo de gêmeos é muito importante para se entender como fatores externos influenciam na identidade de cada pessoa e, mesmo unidos pela genética, a convivência com sujeitos múltiplos forma indivíduos diferentes. Desde o momento em se nasce, há influência a ter determinado comportamento de acordo com o ambiente em que se vive e com as pessoas com quem se interage, e é também nessa fase em que são formados os princípios, para que se possa julgar o que é certo ou errado.

Os transtornos de personalidade por muito tempo pareceram um mistério, mas, com os diversos avanços tecnológicos e científicos que houve no setor de psicologia (e diversos outros), foi possível desenvolver e descobrir terapias cognitivas, comportamentais, bem como terapias gênicas que fazem a substituição ou a remoção de genes defeituosos utilizando técnicas de DNA recombinante e de difusão de genoma, ajudando as pessoas a superarem esses transtornos.

A introversão e a extroversão, ademais, são mecanismos naturais de adaptação ao meio ambiente, que se diferem por possuírem uma predominância relativa diferente. Na introversão, o indivíduo tem uma energia psíquica mais voltada para o meio interno, enquanto a extroversão é voltada para o meio externo, ou seja,

um foca mais em si (provavelmente uma pessoa mais pensativa), e o outro foca mais na convivência com os outros.

5. PROPOSTAS FUTURAS

Trabalhos posteriores podem aprofundar e descobrir outros processos que também influenciam a personalidade, além de procurar um maior conhecimento acerca de introvertidos e extrovertidos e buscar outras soluções para pessoas com transtornos. É possível, também, a partir desse projeto, o desenvolvimento de uma pesquisa mais focada para alguma das áreas estudadas, como um trabalho mais aprofundado sobre como funcionam os transtornos analisados, quais são as principais diferenças psicológicas entre introvertidos e extrovertidos ou até mesmo outros fatores ou processos que ocorrem para a formação da personalidade. Por fim, a partir deste projeto, buscou-se ajudar e apoiar outras pessoas a se interessarem pelo assunto, que raramente se vê em pesquisa, visto que saber como o cérebro funciona para determinar quem se é é muito necessário, tanto na busca de soluções para transtornos quanto para a definição do porquê de se ter certos traços de personalidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISPO, M. R. C. Mudança em traços patológicos da personalidade: motivos e fatores associados. 2022.

BRITES, Luciana. Concepções Psicológicas na construção da Personalidade infantil, Instituto neurosaber, 2025.

BUSSAB, Vera Silvia Raad. Fatores hereditários e ambientais no desenvolvimento: a adoção de uma perspectiva interacionista. 2000

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. **Teorias da personalidade-8**. AMGH Editora, 2015.

FERREIRA, A. Emocionalidade como processo de personalidade: mudança paradigmática de Zoltan Gross na conceptualização e intervenção psicoterapêutica, 2021. Disponível em: `<html><head><metaname='ValidationSchema'content='http://www.w3.org/2002/08/xhtml/xhtml1-strict.xsd'/><title></title></head><body>Emocionalidade Como Processo de Personalidade: Mudança Paradigmática de Zoltan Gross na Conceptualização e Intervenção Psicoterapêutica</body></html>` - ProQuest. Acesso em: 8 abr. 2025.

JUNG, Carl Gustav. Introdução À Psicologia Junguiana. 1973

LOBO, E. Neuroplasticidade e a personalidade: como o cérebro molda que somos, 2023. Disponível em: <https://psicanaliseblog.com.br/neurociencia-personalidade-cerebro-molda/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

NORDBY, Hall. **Introdução à psicologia junguiana**. Editora Cultrix, 2000.

SANCHES, F; RODRIGUES, F. A. A. Regiões Do Cérebro E Neurotransmissores Relacionados Aos Principais Comportamentos: Regiões Do Cérebro E Neurotransmissores Relacionados Aos Principais Comportamentos, 2022. Disponível em: [REGIÕES-DO-CÉREBRO-E-NEUROTRANSMISSORES-RELACIONADOS-AOS-PRINCIPAIS-COMPORTAMENTOS.pdf](#). Acesso em: 8 abr. 2025.

SANTOS, D. A.; SOBRAL, O. J.; DA SILVA FURTADO, T. M. PERSONALIDADE HUMANA. **Revista Científica da UniMais**, v. 21, n. 2, p. 177-192, 2023.

WAINER, Ricardo. O desenvolvimento da personalidade e suas tarefas evolutivas. **Terapia cognitiva focada em esquemas**, p. 15-26, 2016.